SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

23/02/2015 - Teletime

Operadoras móveis terão que esclarecer bloqueio de internet ao Ministério da Justiça

O Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacom) do Ministério da Justiça notificou, nesta segunda-feira (23), as operadoras Vivo, Claro, TIM e Oi para prestarem esclarecimentos sobre o bloqueio de acesso à internet após o esgotamento de franquia de dados para consumidores da telefonia móvel. A nova prática foi estendida para todo o país pelas prestadoras neste mês.

A Senacom quer explicações sobre a forma de bloqueio do acesso à internet após o esgotamento da franquia de dados, comunicação prévia aos consumidores, alterações contratuais e técnicas envolvidas, entre outros questionamentos, que irão auxiliar na investigação preliminar do assunto, a fim de se verificar se todos os direitos e garantias dos consumidores afetados estão sendo respeitados.

Anteriormente, ao final da franquia de dados, os usuários continuavam a navegar, porém com velocidade reduzida. Agora, para voltar a acessar a internet terão que recontratar o pacote de dados ou assinar um pacote adicional.

Para a Anatel, as regras do serviço permitem às empresas adotar várias modalidades de franquias e de cobranças, mas o Regulamento Geral de Direitos do Consumidor determina que qualquer alteração em planos de serviços e ofertas deve ser comunicada ao usuário, pela prestadora, com antecedência mínima de 30 dias. As operadoras notificadas terão o prazo de até dez dias para prestar os esclarecimentos à Senacon.

23/02/2015 - Teletime

Renovações das licenças de 1,8 GHz da TIM e da Oi voltam à pauta nesta quinta

Previstas inicialmente para serem apreciadas no dia 12 de março, as renovações ou não das licenças da faixa de 1,8 GHz da TIM e da Oi voltam à pauta do conselho diretor da Anatel desta quinta-feira (26). Segundo informações de fontes da agência, o parecer da Advocacia-Geral da União, que abre brecha para que sejam renovadas, traz elementos suficientes para que se chegue a um consenso sobre processos.

A tendência é de que as renovações sejam permitidas no parecer do presidente da Anatel, João Rezende, que pediu vista das matérias. Há possibilidade de que o conselheiro Igor de Freitas, que opinou contra a renovação da licença da TIM, seguindo posição da procuradoria especializada, altere seu voto.

A preocupação de Rezende é com milhões de usuários, que poderão ser prejudicados com a não renovação das frequências. A reunião de quinta-feira não terá a presença do conselheiro Rodrigo Zerbone.

Pelos processos, as empresas entraram com os pedidos de renovação fora do prazo legal. De acordo com a procuradoria especializada da agência, a contagem correta do prazo para a entrada dos pedidos de renovação começa com a assinatura dos termos de uso da faixa e não com a publicação no Diário Oficial da União (DOU), e a perda de prazo seria razão irrecorrível para a perda do direito à renovação das outorgas. Pela LGT as empresas devem entrar com os pedidos de renovação até três anos antes do fim do prazo de uso da faixa que é de 15 anos. Para a AGU, contudo, a LGT e a própria regulamentação da Anatel não são claras em relação às consequências de uma solicitação fora do prazo, havendo portanto uma "dúvida razoável" que permitiria ao conselho avaliar a questão sob outra perspectiva.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

23/02/2015 - Telesíntese

Banda larga cresce 44% em um ano no Brasil

O Brasil fechou o ano de 2014 com 192 milhões de acessos em banda larga, um crescimento de 44% em relação a dezembro de 2013. Segundo levantamento da Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil), 58,3 milhões de novos acessos foram ativados no ano passado, num ritmo de duas novas conexões por segundo.

Acessos banda largaO Brasil fechou o ano de 2014 com 192 milhões de acessos em banda larga, um crescimento de 44% em relação a dezembro de 2013. Segundo levantamento da Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil), 58,3 milhões de novos acessos foram ativados no ano passado, num ritmo de duas novas conexões por segundo.

A banda larga móvel, pelas redes de 3G e 4G, liderou a expansão dos acessos à internet, fechando dezembro com 167,8 milhões de conexões. Somente no ano passado, 56 milhões de novos acessos em banda larga móvel foram ativados, o que representou um crescimento de 51% frente a 2013.

A expansão também se deu na cobertura das redes de banda larga móvel, que cresceu 10%, com a ativação de 362 novos municípios em 2014, praticamente um novo município por dia. Ao todo, as redes de terceira geração estão instaladas em 3.838 municípios, onde moram 92% dos brasileiros.

A tecnologia de quarta geração, que permite velocidade de conexão à internet até dez vezes mais rápida que a 3G, já conta com 6,8 milhões acessos. O 4G já chega a 147 cidades, que concentram 42% da população brasileira.

Na banda larga fixa, os acessos somaram 24,2 milhões no fim de 2014. Desse total, 2 milhões de conexões foram ativadas só no ano passado, apresentando crescimento de 9% no período. É por meio dessas infraestrutura que as concessionárias atendem com banda larga gratuita a mais de 66 mil instituições públicas de ensino fundamental e médio, pelo programa Banda Larga nas Escolas.

A banda larga no Brasil tem apresentado uma evolução significativa nos últimos cinco anos, período em que cresceu nove vezes, passando de 22 milhões para 192 milhões de acessos. A quantidade de novos acessos ativados a cada ano também aumentou. Em 2010, foram 14 milhões e, no ano passado, 58 milhões. Esta evolução demonstra o papel fundamental das telecomunicações do Brasil na inclusão social de número cada vez maior de brasileiros.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

23/02/2015 - Rede Brasil Atual

'Petrobras é um patrimônio. Destruí-la só interessa aos concorrentes', diz Aldo Rebelo

Para ministro da Ciência e Tecnologia, o pessimismo presente em alguns setores da sociedade está em descompasso com a realidade

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo, criticou hoje (23) as tentativas da oposição ao governo de destruir a imagem da Petrobras após as denúncias de corrupção na estatal. O ministro proferiu a aula inaugural do curso de Engenharia da Inovação no Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), o primeiro curso do país formulado e estruturado por uma entidade sindical, no caso o Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo.

"Queremos que toda a corrupção seja investigada e punida, mas não queremos que a história de grandes empresas seja confundida com o crime cometido por alguns diretores. A Petrobras pertence ao país e não a meia dúzia de dirigentes. Ela é um patrimônio nacional que tem que ser protegido para o interesse e para o desenvolvimento do país. Destruí-la só interessa aos nossos concorrentes estrangeiros", disse, durante aula que reuniu os primeiros integrantes do curso, seus familiares e professores.

O ministro afirmou que existe um pessimismo que permeia setores importantes da sociedade, inclusive a imprensa, e que este sentimento está "em descompasso com a realidade". "Quando os pessimistas diziam que não iríamos conseguir sediar a Copa, eu dizia que íamos conseguir, porque já fizemos coisas mais difíceis, como construir a sétima economia do mundo na periferia do capitalismo. Ninguém nos deu isso, nós construímos."

Rebelo destacou ainda a urgência de o país avançar no setor de inovação, sobretudo para inverter o movimento que vem ocorrendo nos últimos anos, em que o Brasil reduziu a exportação de produtos de alta tecnologia e aumentou a de commodities e de equipamentos de baixa tecnologia. "Nosso desafio é melhorar a competitividade do Brasil, inovando em gestão, em marketing, em logística, em tecnologia, em todas as áreas."

"Nos últimos dez anos, a Europa perdeu 60 milhões de empregos, e o Brasil foi no caminho contrário: criou 20 milhões de empregos entre 2003 e 2013, porém, na maioria são empregos que pagam até dois salários mínimos. Neste período perdemos pelo menos 4 milhões de empregos com remuneração maior do que dois salários mínimos. Perdemos empregos industriais. A classe média urbana, que é um fruto da indústria, percebe isso e reage. Temos que levar em conta essa reação", disse. "O principal desafio é manter o Brasil entre as dez economias do mundo, sem nos apoiarmos tanto na agricultura e na indústria mineral."

A graduação do Isitec é a primeira do país em Engenharia da Inovação. O curso será integral e terá duração de cinco anos. Os primeiros 57 alunos, aprovados em um processo de seleção com pelo menos 600 candidatos, terão bolsa de estudos integral e mais uma remuneração de R$ 500 mensais para se dedicarem aos estudos, tudo financiado por empresas parceiras. A ideia é preparar o aluno para identificar e solucionar problemas em inovação, em diferentes áreas.

O Isitec foi criado pelo Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo e credenciado pelo Ministério da Educação em 2013. Desde agosto do ano passado, a instituição oferece uma pós-graduação em Gestão Ambiental. Neste ano, será aberto também um curso de especialização em Gestão de Energia.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

23/02/2015 - Rede Brasil Atual

Adesão a vacinação e exames pré-natal é de 99% entre beneficiários do Bolsa Família

Mais de 9,1 milhões de famílias cumpriram o calendário básico de vacinação das crianças e o monitoramento do crescimento de menores de sete anos; gestantes também realizaram acompanhamento médico

As famílias beneficiárias do Bolsa Família no país estão cumprindo com rigor as exigências de contrapartida do programa na área de saúde. O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) divulgou hoje (23) que, segundo dados da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), mais de 9,1 milhões de famílias cumpriram o calendário básico de vacinação das crianças e o acompanhamento do crescimento de menores de sete anos. Os dados indicam que as gestantes também cumprem maciçamente os exames pré-natal.

Entre as crianças menores de 7 anos, das 5,6 milhões acompanhadas, 99% estão com o calendário de vacinação em dia. Em relação às grávidas, das 227,7 mil identificadas, 99,1% têm realizado os exames pré-natal. As informações referem-se ao segundo semestre de 2014.

"As condicionalidades auxiliam o poder público a identificar as famílias que estão em situação de vulnerabilidade social. O objetivo não é punir os beneficiários, mas fazer com que essas famílias tenham garantidos os seus direitos sociais básicos", destaca a coordenadora-geral substituta de Acompanhamento das Condicionalidades do MDS, Daniela Arsky.

Daniela diz que esses resultados são fruto do trabalho da rede de assistência à saúde. "O MDS, em conjunto com o Ministério da Saúde, divulga o quantitativo das famílias que deverão ser acompanhadas. E os municípios fazem, durante seis meses, o acompanhamento das crianças e gestantes", explica.

Para as famílias com dificuldade em cumprir as exigências, pode haver efeitos no benefício do Bolsa Família, como bloqueios e suspensões. Os cancelamentos, porém, só ocorrem em último caso. Cabe ao poder público dar atenção especial às famílias em situação de reiterado descumprimento, desenvolvendo ações para acompanhá-las e auxiliá-las a voltar a acessar os serviços de educação e de saúde.

Os dados de saúde são tão altos quanto os de educação. Na quinta-feira passada (19), o MDS divulgou que mais de 96% das crianças e jovens de famílias beneficiárias do programa cumprem a frequência escolar mínima exigida como contrapartida do programa.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

23/02/2015 - Portal Vermelho

Brasil se mantém atraente para investidores internacionais em 2015

Os analistas e investidores do mercado financeiro, consultados semanalmente pelo Banco Central, continuam apostando que o Brasil se manterá neste ano como mercado atraente para investidores internacionais.

A estimativa do setor para a entrada de investimentos estrangeiros diretos no país em 2015 continua estável em US$ 60 bilhões, enquanto outros indicadores mostram recuo. Para 2016, a estimativa dos analistas para o aporte também permaneceu em US$ 60 bilhões.

Os dados são do Boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira (23), pelo Banco Central. O IED é um tipo de investimento considerado de alta qualidade, porque é feito no setor produtivo brasileiro – e não em bolsas ou outras aplicações financeiras. Essa expectativa indica uma confiança dos investidores nas oportunidades de ganhos oferecidas pelo setor produtivo nacional.

A expectativa do mercado para a taxa de juros básica da economia brasileira, a Selic, atualmente em 12,25% ao ano, se manteve em 12,75% ao ano no fim de 2015. Para 2016, a previsão do mercado também seguiu estável, em 11,5% ao ano. A taxa básica de juros é um dos instrumentos utilizado pelo Banco Central contra a inflação.

Os analistas consultados pela pesquisa Focus também mantiveram a projeção estável para a taxa de câmbio em 2015, em R$ 2,90 por dólar. Para 2016, a previsão alcançou de R$ 2,93 para R$ 3,00 por dólar.

Inflação e PIB

Ao mesmo tempo em que esses indicadores foram considerados estáveis pelo mercado, outros apresentaram recuos, segundo a previsões, como o PIB. Os investidores avaliam uma retração de 0,5% no indicador neste ano. Mas para 2016, o mercado continuou prevendo alta de 1,5%.

Para o resultado de 2014, ainda não divulgado, o mercado estimou crescimento zero. Os dados oficiais do IBGE sobre o PIB do quarto trimestre do ano passado, e também de todo ano de 2014, serão publicados em 27 de março. Quanto à inflação, o mercado projeta uma taxa de 7,33% no ano.

A expectativa dos analistas para o IPCA deste ano, que estava em 7,27% na semana retrasada, subiu para 7,33% na última semana. O IPCA mede a inflação oficial do País. Para 2016, a previsão do mercado ficou estável em 5,6%.

No começo deste mês, o IBGE informou que a inflação oficial do país, medida pelo IPCA, ficou em 1,24% em janeiro, depois de avançar 0,78% em dezembro do ano passado. Em 12 meses, o indicador acumula alta de 7,14%.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

23/02/2015 - Portal Vermelho

HSBC: cinco perguntas para um banco fora de controle

O gigante financeiro não é o primeiro nem será o último banco a estampar manchetes pouco lisonjeiras (1). A crise atual tem origem, em parte, em seu próprio tamanho, grande e com tentáculos demais para controlar. Entre os problemas estruturais, podemos apontar:

1 – Avaliação inadequada de risco-país

Segundo um relatório do Senado americano de 2012 sobre lavagem de dinheiro, o conselheiro legal do Office of the Comptroller of the Currency (órgão de regulação do mercado, ligado ao Tesouro americano) observou que os problemas de classificação de risco do HSBC de 2009 "se estendiam para além do México. Alguns dos países que deveriam ter sido avaliados como apresentando alto risco de lavagem de dinheiro, mas que, em vez disso, tiveram avaliação regular ou média, foram Antígua, Bahamas, Ilhas Cayman e Suíça".

Por que o banco estava aparentemente tão despreocupado com suas operações nestes paraísos fiscais?

2 – Descuido questionável de Londres com as subsidiárias estrangeiras

Numa audiência do Comitê de Tesouro do Parlamento inglês, realizada em 2009, o antigo presidente do HSBC Private Bank, Chris Meares, declarou: "Se nossos gestores, aqui no Reino Unido, têm alguma pista de que esteja havendo operações de evasão fiscal, há um sistema legal e regulatório que os obriga a redigir um relatório de transação suspeita". Perguntado quantos destes haviam sido redigidos, respondeu: "Fico feliz em dizer que não muitos, mas houve alguns, e todos são investigados".

Será mesmo?

3 – Relação impenetrável com outros bancos

Desde as revelações de Hervé Falciani, circula a informação que a polícia teria em mãos novos dados que supostamente mostrariam centenas de bancos privados trabalhando com a sucursal suíça do HSBC.

Como o banco monitorava sua relação com estes outros bancos e auditava a situação dos potenciais clientes?

4 – Sistema regulatório fragmentado

Em 2009, Douglas Flint, então diretor financeiro do HSBC, observou: "Respondemos a cerca de 500 órgãos reguladores, e seria um desafio ter nossas estratégias compartilhadas com 500 sistemas regulatórios... Há elementos desta regulação fragmentada sendo enfrentados e tratados agora. Acredito que houvesse falta de transparência sobre o risco, no sentido largo do sistema financeiro".

O que o banco fez para aumentar a transparência?

5 – O papel dos diretores não executivos

O HSBC se gaba de seus muitos diretores não executivos com currículos impressionantes e capazes de desempenhar diversas funções.

Será que eles dispunham de tempo suficiente para supervisionar as operações do banco? Tinham capacidade técnica para avaliar os riscos destas operações?

(1) N. da T.: Não no Brasil, é claro, onde o HSBC não tem com que se preocupar, já que conta com o silêncio cúmplice da grande mídia.